

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS DE
ENSINO

ALINE ANTOCHIW AMARAL

AS PLATAFORMAS DE *STREAMING* DE VÍDEOS E O USO DE
FILMES NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA
PLATAFORMA “CURTA NA ESCOLA”

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2020

ALINE ANTOCHIW AMARAL

**AS PLATAFORMAS DE *STREAMING* DE VÍDEOS E O USO DE
FILMES NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA
PLATAFORMA “CURTA NA ESCOLA”**

Trabalho de Monografia apresentada
como requisito parcial à obtenção do
título de Especialista em Tecnologia,
Comunicação e Técnicas de Ensino,
da Universidade Tecnológica
Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Walmor
Cardoso Godoi

CURITIBA

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

AS PLATAFORMAS DE *STREAMING* DE VÍDEOS E O USO DE FILMES NO
ENSINO DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA PLATAFORMA “CURTA NA
ESCOLA”

por

ALINE ANTOCHIW AMARAL

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em 18 de Setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Walmor Cardoso Godoi
Prof.(a) Orientador(a)

Ana Paula Myszczyk
Membro titular

Andrea de Souza
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

Dedico este trabalho ao meu companheiro
Jonas Tadeu Amaral Pinto e as minhas
pequenas sonhadoras Alice e Julia,
na esperança de que dias melhores virão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, em especial a minha mãe que sempre me apoiou mesmo nos momentos mais difíceis, assim como meu companheiro Jonas, com quem partilho a vida, minhas reflexões e ideias.

Agradeço ao meu orientador Professor Doutor Walmor Cardoso Godoi que acompanhou com maestria a trajetória desta pesquisa.

Agradeço ao professor coordenador Marcelo de Sousa Motta que esteve presente em todo o processo deste curso, orientando e sanando dúvidas, sempre com muita atenção e dedicação.

Também gostaria de manifestar gratidão à professora Maria Lúcia de Siqueira, tutora do polo Jardim Miragaia que forneceu grande suporte e incentivo para que eu seguisse na conclusão deste curso e na trajetória da pesquisa.

RESUMO

AMARAL, Aline Antochiw. **As plataformas de *Streaming* de Vídeos e o uso de filmes no ensino de História: Uma Análise da Plataforma “Curta na Escola”**. 2020. 50 fls. Monografia (Especialização em Tecnologias Comunicação e Técnicas de Ensino. - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2020.

Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma análise sobre o uso de filmes nas aulas de história, abordando também os suportes necessários para a exibição de vídeos e as mudanças pelas quais esses suportes passaram com o desenvolvimento das tecnologias. Neste contexto, se inserem as plataformas de *streaming* de vídeos, que trouxeram aspectos positivos para a prática docente, se constituindo como importantes instrumentos para acessar acervos sem precisar tê-los de forma física. A pesquisa tem como base metodológica o estado da arte e a análise qualitativa de cinco planos de aulas disponibilizados na plataforma “Curta na Escola”, vinculados ao filme Xadrez das Cores. A plataforma “Curta na Escola” apresenta um grande acervo livre de filmes em formato de curta metragem, como também disponibiliza um acervo de relatos e planos de aulas elaborados por professores de todo o Brasil para utilizar com os curtas oferecidos. Escolheu-se trabalhar com o filme “Xadrez das Cores”, curta metragem de 2004, dirigido por Marco Schiavon, um dos filmes mais acessados dentro da plataforma. O curta metragem aborda o racismo estrutural e o abandono de idosos a partir da história de uma empregada doméstica e de sua patroa. Verificou-se que as práticas pedagógicas de trabalho com o curta metragem são diversas entre si e contribuem para o processo de ensino aprendizagem através de reflexões sobre o racismo a partir do filme. Ressaltamos, ainda que, as plataformas de streaming além de disponibilizar filmes, também colaboram com a socialização de saberes a partir de seus espaços de interação.

Palavras-chave: Plataforma de *streaming* de vídeos. Portal Curta na Escola. Ensino de História. Filmes. Cinema.

ABSTRACT

AMARAL, Aline Antochiw. **The Streaming stand vídeo by movies for History teaching:** A stand's review of "Short movie at School". 2020. 49 sheets. Monography (Specialization in Technology Communication and Skill's teaching) Federal Technological University from Paraná. Curitiba, 2020.

This research had their purpose make a reflexion about appliance movies in the History class, along basic support to video display and changes by which the outlook support into technologies developments. In this context, inserts it the *streaming* stand video, that brought positive aspects to teaching practice, constituting themselves as important tools as access collection without need have it in the physical form. The research just limited itself to analysing the Shot movie at School's stand, that to present a great free movies collection in short movie format, this stand also makes available a reports and lesson plans collection formulate by teachers for all Brazil to use with the movie shorts offered. For this reason, the choice was to work with the "Colours Chess" movie, short movie of 2004, directed by Marco Schiavon, one of more access inside at stand, the short movie talk about structural racism and abandonment of elderly through of history of a maid and her boss. Over the survey of lesson plans about the referred short movie it was possible developed an assay pedagogical practices from teachers that utilized the movie, diversified experiences and interesting that collaborate extensively for anti-racist experiences. By the way, the streaming stand beyond to make available movies, also help with the knowledges socialization by their interaction's space.

Key-words: Streaming stand. Video. Curta na Escola Channel. History Teaching. Movies. Cinema.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS.....	10
1.1.1 OBJETIVO GERAL.....	10
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA.....	12
2. REVISÃO TEÓRICA	15
2. 1. CINEMA E EDUCAÇÃO	19
2.2 FILMES E ENSINO DE HISTÓRIA.....	21
2.3 PLATAFORMAS DE <i>STREAMING</i> DE VÍDEOS NA EDUCAÇÃO.....	24
2.4 A PLATAFORMA DE <i>STREAMING</i> DE VÍDEOS “CURTA NA ESCOLA”	27
3. METODOLOGIA	29
4 O FILME O XADREZ DAS CORES E O ESTUDO DO RACISMO	32
5 PLANOS DE AULA	34
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
ANEXO A: PLANOS DE AULA ANALISADOS DA PLATAFORMA CURTA NA ESCOLA.....	44
A1. PLANO DE AULA 1: PENSAR, REFLETIR E ENTENDER AS RAÍZES DO PRECONCEITO.....	44
A2. PLANO DE AULA 2: DISCUSSÃO DE DOCUMENTOS QUE DESCREVEM E ASSEGURAM DIREITOS E DEVERES DOS CIDADÃOS.....	46
A3. PLANO DE AULA 3: XEQUE MATE NA DISCRIMINAÇÃO RACIAL!	47
A4. PLANO DE AULA 4: UMA REFLEXÃO CRÍTICA ACERCA DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL	48
A5. PLANO DE AULA 5: POSSIBILIDADES DE APLICABILIDADES PEDAGÓGICAS	50

1. INTRODUÇÃO

O cinema nasceu no final do século XIX e desde então tem mobilizado corações e mentes em diversos campos do saber. Hobsbawn em *Era dos Extremos* (HOBSBAWN, 1995) destaca que o cinema fatalmente iria influir de forma decisiva na maneira como as pessoas percebem e estruturam o mundo.

Na sala de aula, percebe-se a todo o momento influências das produções cinematográficas sobre a relação dos alunos com o ensino de história, seja pela afeição despertada por certas mitologias, a curiosidade sobre os povos vikings, ou as representações de disputas políticas ocorridas ao longo do século XX nos filmes de herói da franquia Marvel.

[...]Godard em história(s) de cinema, sabe que nos lembraremos dos campos de concentração graças a alguns planos de um filme de ficção polonês A passageira (Passazjerka) de Andrzej Munk em 1962, como nos lembramos de Guernica graças a Pablo Picasso e a Alain Resnais.” (LAGNY /N NOVOA, FRESSATO e FEIGELSON(orgs), 2009, p. 99)

Apesar da enorme força que os filmes têm para contar história e criar imagens dos fatos, pode-se afirmar que eles têm pouco espaço no ambiente educacional, tendo sido incluído sua obrigatoriedade na Lei de diretrizes e Bases da educação através de emenda apenas em 2014¹.

Isso não quer dizer que os filmes não estavam presentes na escola antes disso, pelo contrário, a relação entre cinema e educação, é bastante antiga. Contudo indica que o espaço do cinema é reduzido perante o currículo atual.

Isso em parte devido ao fato do uso de filmes na escola demandarem dois elementos importantes e custosos para a sua implementação, equipamentos de suporte (computador, aparelho de DVD e etc) e projetor, além de acervo de filmes.

Contudo com o advento das novas tecnologias no início dos anos 2000 o custo de equipamentos de projeção reduziu-se consideravelmente de modo

¹ Integra da Lei 13006/14 disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm acesso em 02 de fevereiro de 2020.

que possibilitou que muitas escolas tivessem acesso a equipamentos de exibição audiovisual.

Ainda assim persiste o problema do acervo de filmes. Acervo este que se atualiza a cada dia e que, portanto, requer novas aquisições constantes. O que não deixa de ser um desafio para os gestores públicos empenhados em possibilitar que estudantes através da escola tenham acesso a bens culturais como filmes.

Além de uma questão econômica na aquisição de patrimônio, também se gera a necessidade de local e pessoa responsável pela conservação, organização e disponibilização dos filmes, algo geralmente pouco disponível em redes públicas de educação.

Nesse contexto as plataformas de *streaming* de vídeos parecem ser uma alternativa interessante para que escolas tenham acesso a um acervo fílmico considerável sem o ônus da manutenção do acervo.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar as plataformas de *streaming* de vídeo de perfil educativo, onde o professor pode buscar filmes, mediante uso de filtros temáticos e disciplinares, bem como interagir com outros colegas sobre suas experiências docentes, ampliando assim repertórios pedagógicos.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Consiste como objetivos específicos desse trabalho:

1. Analisar a importância das plataformas de *streaming* no contexto educacional, seus usos e apropriações pelos docentes, bem como os desafios que essa ferramenta pedagógica faz emergir.

2. Mapear as formas como a plataforma *Curta na Escola* vem sendo utilizado por professores de história em seus projetos e construções de propostas didáticas para o processo de ensino aprendizagem.

3. Analisar a construção histórica da relação entre cinema e escola, bem como entre o cinema e o ensino de história, afim de, entender o lugar histórico do uso das plataformas de *streaming* na construção dessa relação

4. Analisar a especificidade da linguagem de curta metragem como ferramenta potente para o processo de ensino-aprendizagem de história e como em tal contexto pode-se debater uma temática de fundamental importância como o racismo, a partir do uso do curta-metragem *Xadrez das Cores*.

5. Analisar os planos de aula produzido por docentes e disponibilizados por docentes na plataforma *Curta na Escola* sobre o trabalho pedagógico com o curta metragem *Xadrez das cores*.

1.2 JUSTIFICATIVA

Ao iniciar os estudos sobre as TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação e sua relação com a escola começa-se a pensar como as plataformas de vídeo sob demanda, conhecidas como *streaming*, tão presentes no atual cenário, se fazem presentes nesse debate.

O que se percebeu, no entanto, foi uma lacuna de pesquisas sobre o uso dessas plataformas em ambientes educacionais, de tal modo, que apesar do desafio, viu-se neste aspecto que esta temática possuía grande relevância para se pesquisar.

Em um momento que se discute fartamente a digitalização dos processos de ensino aprendizagem, é fundamental apontar aspectos positivos e negativos do uso de plataformas de *streaming* na escola.

Tal temática se leva a refletir sobre as possibilidades de acesso a internet nas escolas, especialmente na rede municipal de São Paulo onde trabalha a pesquisadora. E como a substituição dos meios físicos (DVD's) por meios virtuais de compartilhamento de produções filmicas podem se tornar um fator de democratização do acesso, ou de restrição do acesso, caso o estudante não tenha como acessar a plataforma em sua casa.

Há ainda que se pensar o impacto pedagógico do uso dessas plataformas, uma vez que o controle do conteúdo é externo a escola e pode sofrer alterações, como a retirada de determinado filme sem avisos prévios a escola.

Percebe-se que há uma série de debates a serem realizados sobre a presença de plataformas de *streaming* na escola. Tendo consciência que não se teria condições de realizar uma pesquisa tão abrangente, optou-se por analisar uma plataforma específica de uso livre e com material voltado ao uso escolar.

A pesquisa buscou contribuir para tal campo analisando a plataforma de *streaming* nacional “porta curtas” em sua sessão “Curta na Escola” a fim de mapear e entender como a plataforma está presente no ambiente escolar.

A escolha dessa plataforma se deve a uma série de fatores. É uma das plataformas mais antigas e duradouras e com vasto acervo de curtas metragens nacionais, surgida ainda em 2002, portanto, anterior ao *Youtube*. Nasceu como uma experiência de exibição na internet de curtas metragens nacionais que tinham dificuldade de inserção no mercado convencional de cinema.

Além disso, foi importante o fato de que a plataforma possui a possibilidade do professor criar percursos formativos que contemplem diferentes visões dos eventos históricos e ainda possibilitem analisar a sociedade de um tempo a partir dos filmes por ela produzidos.

Nossa abordagem buscou analisar a produção dos professores em suas interações na plataforma, especialmente, através dos planos de aulas compartilhados na plataforma.

Assim buscamos traçar um panorama de usos e práticas pedagógicas docentes a partir da plataforma e de um filme específico, *Xadrez das Cores*, 2004 de Marcos Schiavon.

Debruçar-se sobre o filme nos remete a reflexão sobre a sociedade brasileira que acabava de sancionar a Lei 10639/03 que instituiu a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e que viria a ser ampliada em 2008 com a Lei 11645/08 para incluir a obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígena.

O filme traz o debate sobre racismo para o campo do cotidiano de forma não usual, não aborda a violência policial, a discriminação na seleção de empregos, ou a relação entre racismo e desigualdade social. O filme trata do tema pelo olhar de uma categoria formada por ampla maioria de negras, as empregadas domésticas, categoria que até a aprovação da Lei 150/15 não tinha praticamente direitos trabalhistas em uma referência direta a forma como

o racismo estrutural Almeida (2019) se faz presente em nossos dias.

A escolha do diretor pelo olhar da empregada em sua relação com a patroa racista aponta para um sentido de conciliação que parecia possível naquele momento histórico, pois a idosa racista ao longo da narrativa acaba por perceber não só os equívocos de seu pensamento e a sua falsa superioridade, como também que a empregada é sua única pessoa próxima, nos fazendo refletir também sobre a condição de abandono da pessoa idosa em nosso país.

Debater esse filme é discutir sobre um Brasil que tentava sanar suas dívidas com o passado, apostando na conciliação de classes e na transição gradual rumo a um estado de bem estar social. O que não deixa de ser um debate sobre alternativas que construímos e destruimos enquanto sociedade a partir de nossas escolhas coletivas.

2. REVISÃO TEÓRICA

O referencial teórico se estrutura por meio de um olhar sob os três eixos em que essa pesquisa organiza-se. História da relação entre cinema e educação, o uso de filmes no ensino de história e o uso de plataformas de *streaming* na educação.

Pode-se apontar um amplo raio de pesquisadores que se debruçaram sobre a história da relação cinema e educação, no Brasil especialmente a partir dos anos 1930. Vamos nos ater a esses estudos um pouco mais adiante quando abordarmos a relação entre cinema e ensino de história.

É consenso que a virada dos anos 2000 traz uma série de transformações sociais e nas relações pedagógicas. As palavras Tecnologias da Informação e Comunicação ou TIC's passam a frequentar abundantemente os debates sobre práticas de ensino.

Quando Rosália Duarte publica em 2002 o livro *Cinema e Educação* ela coloca em debate se o cinema seria uma TIC, ou se deveria ser tratado dentro de outra forma.

A partir dos pressupostos do sociólogo Pierre Bourdieu (BOURDIEU, 1979) Duarte irá afirmar que o cinema é uma TIC, além disso, o cinema seria parte do capital cultural da humanidade, ao qual todas as crianças devem ter direito de acessar e a escola, segundo ela, seria o espaço privilegiado para esse acesso.

A aposta de Duarte associa o cinema as práticas da Tecnologia da Informação e Comunicação, como ferramenta de acesso ao capital cultural cinematográfico. O que não deixa de se relacionar a perspectiva desta pesquisa de trabalhar com as plataformas de *streaming* dentro da escola.

As pesquisas professora Marília Franco do departamento de Cinema, Rádio e TV da Universidade de São Paulo, apesar de não ser historiadora de formação, pesquisou diversos períodos históricos sobre a relação entre cinema

e escola.

Seu Doutorado de 1988 com a tese *Escola Audiovisual*, tema bastante pioneiro para a época, demonstra a sua vinculação com a pesquisa sobre a relação entre cinema e escola.

No início dos anos 1990 Franco produziu uma série de artigos sobre Cinema e Educação. No artigo *Cinema Educativo é Chato* (FRANCO, 1991) a autora se debruça sobre a história do INCE – Instituto Nacional de Cinema Educativo em um texto seminal que juntamente com *Cinema Educativo: Um Abordagem histórica* (Morettin, 1995) de Eduardo Morettin são de fundamental importância para compreender as heranças das práticas pedagógicas e o próprio lugar do cinema na escola.

O trabalho do professor Morettin (1995) é uma referência tanto na historicização da relação cinema e educação, quanto para pensarmos os usos de filmes enquanto recurso pedagógico. Nessa linha de entendimento Marcos Napolitano (2009) irá sintetizar os princípios analíticos para a análise de filmes no ensino de história:

Todo filme, ficção ou documentário, é resultado de um conjunto de seleções, escolhas, recortes, perspectivas, que envolve um leque de profissionais e de interesses comerciais, ideológicos e estéticos. Isso implica afirmar que todo filme documental não é a representação direta da realidade, e que todo filme ficcional não está desligado da sociedade que o produziu. O trabalho escolar com o cinema deve ter em vista esta natureza da representação e da encenação cinematográficas. (NAPOLITANO, 2009, p. 12).

Para Napolitano (2009) o cinema deve ser entendido como documento histórico e produto cultural, portanto, necessita de uma análise interna: linguagem, estética, estrutura narrativa, composição visual, bem como uma análise externa: contexto de produção, censuras, recepção, circularidade e críticas. Ainda conforme Napolitano (2009) tais procedimentos seriam um caminho para que os estudantes e o professor pudessem refletir sobre o processo histórico em diálogo com o filme.

Para esta análise é fundamental tal debate para que o filme não seja utilizado de forma pedagogicamente inadequada, tão pouco que se possa imaginar que a mediação docente seja dispensável.

Por isso entender as plataformas sob demanda de vídeo se torna de fundamental importância, uma vez que a cada dia penetram com mais força no ambiente escolar, bem como nas vidas de estudantes e professores.

Para Alves (2018)² as plataformas de vídeo sob demanda tem mudado a relação entre o público e os filmes, uma vez que o público agora passa a controlar, não só quando assistir, mas o ritmo da exibição, com pausas, retroceder e avançar. No universo pedagógico essas possibilidades são de grande valia para que o docente possa selecionar trechos a serem trabalhados, bem como possa ofertar a exibição de um fragmento de filme por mais de uma vez.

Essas opções que já estavam disponíveis com menor agilidade em outros meios como o DVD, se somam a outra característica do *Streaming*. Castells (2009) define o *streaming* como uma ferramenta que transmite conteúdo em tempo real através da Internet com apoio de diversos programas. De modo que não há a necessidade nem da mídia física, tão pouco do armazenamento *in loco* do conteúdo, ou seja, o *download* do filme, economizando assim tempo e espaço no disco rígido do computador.

Para os pesquisadores João Carlos Massarolo e Dario Mesquita essas possibilidades tecnológicas configuram-se como elementos da construção de uma narrativa *transmídia*. (MASSAROLO & MESQUITA, 2013)

O conceito de narrativa transmidia aponta para o desenvolvimento de uma narrativa em diversas plataformas o que no ambiente escolar pode relacionar-se a uma compreensão que o estudante aprende a partir de diferentes fontes, sendo a mediação docente fundamental para o processo de construção do saber.

Para os autores Massarolo e Mesquita (2013) enquanto o “letramento digital” característico da primeira geração da internet se caracteriza pela busca da capacitação e disponibilização de recursos para acesso à rede. No

² Alves, Ana Daniela Cortez Duarte O comportamento de consumo dos Millennials nas plataformas de vídeo *streaming* e a prática do binge watching disponível: <http://hdl.handle.net/10400.26/27873>

momento atual é importante um “letramento midiático” o “conjunto de habilidades básicas e avançadas relacionando aptidões individuais com práticas sociais, cruzando a fronteira entre o conhecimento formal e informal” (LIVINGSTONE, 2011, p.13).

Para Massarolo e Mesquita (2013) o letramento midiático proposto por Livingstone (2011) seria possível a partir das narrativas *transmídias*, ou seja, da construção do saber de forma articulada entre diversas mídias, nesse sentido escola e cinema poderiam ser uma dessas interconexões entre conhecimento formal e informal.

O mundo de histórias da narrativa *transmídia* promove a imersão das audiências em novas formas de experiências, nas quais as histórias mais significativas reforçam a noção de pertencimento a um universo narrativo mais amplo.[...] No ambiente escolar, a migração dos jovens estudantes pelos espaços caracterizados pela mobilidade, interatividade e a colaboração reforça a emergência de uma nova cultura baseada na participação dos alunos nos processos criativos das histórias. (MASSAROLO & MESQUITA 2013, p. 36)

O conceito de *transmídia* (MASSAROLO & MESQUITA 2013) cria uma ligação entre o uso das plataformas de *streaming* e o processo de ensino-aprendizagem, propriamente dito. Uma vez que a plataforma não se restringe a seu uso em sala de aula sendo acessível à interação com os alunos em outros momentos que não somente a experiência sala de aula.

Essa é uma diferença importante entre uma exibição fílmica proposta pelo professor a partir de um DVD próprio, pois aquele filme torna-se para o aluno “propriedade” do professor, ou seja, o acesso se dará através do professor. O uso da plataforma especialmente as gratuitas expande essa possibilidade, pois o acesso se dá pela rede e, portanto o estudante poderá acessá-lo de forma autônoma.

Entendemos que há uma ampla desigualdade no acesso e na qualidade do acesso a internet nos grupos de alunos com os quais trabalhamos e portanto da limitação da autonomia dos mesmos quanto ao acesso. Não entraremos diretamente no debate sobre os meios e formas de acesso a

internet por parte dos nossos alunos, tendo em vista que tal fato merece pesquisas dedicadas ao tema.

2. 1. CINEMA E EDUCAÇÃO

A relação entre cinema e o ensino de história é fonte de intensos debates quase tão antigos quanto o próprio cinema. No Brasil, essas discussões foram sistematizadas a partir dos anos 1920-30 com a publicação da obra *Cinema e Educação* de Serrano & Filho (1931) e *Cinema contra cinema* Almeida (1931), textos que foram importantes para a formação de práticas escolares, acerca do lugar do cinema na escola.

Serrano & Filho e Almeida buscaram distinguir dois tipos de cinema, o cinema educativo de instrução que facilitaria os processos de ensino e especialmente carregariam suas produções com o que se caracterizava como a moral e os bons costumes. Por outro lado haveria o “mal” cinema, caracterizado pela comédia e a sátira aos costumes, paradoxalmente os filmes mais populares de sua época.

[...] O cinema identificado com o mal é o cine-drama. Este tipo de cinema corresponderia a uma fase, presente desde sua criação, que seria substituída pelo cinema educativo. Para os autores, a grande maioria das produções de então provocam o "riso" e "arranhões" na moral. O alvo de sua crítica é a maioria das comédias, dramas e filmes policiais, com raríssimas exceções. (MORETTIN, 1995, p. 14-15)

Em resposta ao “mal” cinema os autores iram utilizar e valorizar o termo cinema educativo, como antítese desse cinema.

O cinema educativo, entendido como um importante auxiliar do professor no ensino e um poderoso instrumento de atuação sobre o social (MORETTIN, 1995 p.13) foi amplamente defendido nas revistas pedagógicas oficiais da época e também por revistas de cinema, como Cinearte, que via no apoio dos educadores oportunidade do cinema se legitimar com seriedade junto à sociedade. A mobilização dos pensadores da Educação os leva a participar da elaboração de um Plano Nacional de Educação, que integrava a Educação ao conceito de progresso e modernização hegemônicos no período do governo provisório de Getúlio Vargas e posteriormente no Estado Novo. (MOUGADOURO, 2011, p. 70)

Percebe-se aqui um traço importante da relação entre cinema e um projeto de educação vinculado aos interesses autoritários do governo Vargas. De tal modo que muitos dos pensadores escolanovistas³ não se constrangeram em participar de órgãos de censura do governo, como Roquete Pinto, que se tornaria o primeiro presidente do INCE em 1936, que viria a marcar a relação entre cinema e educação por décadas.

Segundo Morettin (1995) Na prática, o INCE, durante a gestão de Roquette Pinto, prezou pela produção de filmes com alto valor instrutivo, documental, científico, com pouca ou nenhuma margem para a relação afetiva entre público e filme.

Sobre o filme *Os Bandeirantes* de 1940 do diretor Humberto Mauro, produzido pelo INCE, Morettin (1995), afirma que há problemas na produção do cinema educativo. Afinal, por um lado não fere a “moral e os bons costumes” e preza pela “fidelidade científica”, mas por outro não consegue agradar ao público.

No entanto, é aí que reside um dos principais motivos do fracasso deste projeto, o filme não consegue edificar uma imagem grandiosa da ação bandeirante. Entre outras coisas, é arrastado, lento e sem dinamismo, feito de acordo com as expectativas do que seria um bom cinema do ponto de vista destes intelectuais, mas não do aluno. (MORETTIN, 1995, p. 19)

Apesar de o filme seguir as linhas do que seria um “bom filme” para esses intelectuais, a referida obra não consegue cumprir sua missão: construir “uma imagem grandiosa da ação bandeirante” para os alunos, ou seja, aquilo que foi contado aos alunos de que os bandeirantes eram desbravadores, aventureiros, corajosos e pioneiros não era representado com as devidas imagens em movimento, possibilitadas pelo cinema. Para MORETTIN (1995). Abordou-se um viés historiográfico e documental do período, o que confere um ritmo “arrastado, lento e sem dinamismo” à representação fílmica.

³ O movimento da Escola Nova no Brasil teve diferentes representantes em nosso país, em síntese convergiam que era necessário construir uma educação pública, gratuita e laica para todos o que representava um enorme avanço para época, contudo no artigo *Cinema Educativo uma abordagem histórica*, 1995. Eduardo Morettin demonstra como pensadores vinculados ao movimento escolanovista participaram durante o Governo Vargas da construção de aparatos de censura e repressão.

Ainda, segundo MORETTIN(1995), como legado desse processo se forjou a busca por produções de filmes históricos com característica de reconstituição dos fatos, de caráter informativo, exemplar e gloriosa da nação que dispensava a problematização de documentos e fontes, dando centralidade a narrativa e ao roteiro.

Além disso, na escola se construiu uma concepção muito forte do cinema como ilustração de conteúdos e fatos, que poderiam ser aprendidos pelos alunos apenas a partir da exibição de um filme. Tal visão vem sendo combatida a pelo menos três décadas.

2.2 FILMES E ENSINO DE HISTÓRIA

Para os historiadores o cinema tornou-se objeto de análise de fato com décadas de atraso em relação aos colegas pedagogos. Os filmes entram no campo da pesquisa histórica com maior profundidade a partir dos trabalhos do Historiador francês Marc Ferro na década de 1970.⁴

A produção intelectual de Ferro (2010) e outros pesquisadores, no entanto, chegam em maior volume no Brasil apenas no final dos anos 1980, causando uma avalanche de pesquisas que relacionavam cinema e história. Esses estudos trouxeram contribuições importantes na pesquisa historiográfica⁵ e, conseqüentemente, nas pesquisas e práticas pedagógicas que cruzam o ensino de história com o cinema.⁶

Partir da imagem, das imagens. Não procurar somente nelas exemplificações, confirmação ou desmentido de um outro saber, aquele da tradição escrita. Considerar as imagens tais como são, com a possibilidade de apelar para outros

⁴ Houveram pesquisas anteriores aos trabalhos de Marc Ferro, bem como trabalhos importantes de seu contemporâneo o sociólogo Pierre Sorlin, contudo é inegável seu papel no desenvolvimento de todo um campo de pesquisa envolvendo história e cinema.

⁵ Como se pode perceber nos trabalhos de Paulo Emilio Salles Gomes *Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte* (1974) e Maria Rita Galvão *Crônica do cinema paulistano* (1975) e Jean Claude Bernardet *Cinema Brasileiro: propostas para uma história* (1979), José Mário Ortiz Ramos, *Cinema. Estado e Lutas Culturais* (50/60/70) (1983).

⁶ Como percebe-se pelas diversas publicações que se relacionam com a temática: Marcos Antonio da Silva (org.), *Repensando a História*, (1984) Conceição Cabrini et al, *O ensino de História: revisão urgente* (1986), Maria Aparecida Mamede Neves, *Ensinando e aprendendo História* (1985), Selva Guimarães Fonseca, *Ensino de História: diversificação de abordagens* (1989)

saberes para melhor compreendê-las. Assim o método que lembraria o de Febvre, o de Francastel, de Goldmann, desses historiadores da Nova História, da qual se definiu a vocação. Eles reconduziram a seu legítimo lugar as fontes de origem popular, escritas de início, depois não escritas: folclore, artes e tradições populares etc. Resta estudar o filme, associá-lo ao mundo que o produz. A hipótese? Que o filme, imagem ou não da realidade, documento ou ficção, intriga autêntica ou pura invenção, é História; o postulado? Que aquilo que não se realizou, as crenças, as intenções, o imaginário do homem, é tanto a História quanto a História (FERRO, 2010, p. 32).

Se para Ferro (2010), é essencial partir das imagens, a produção do chamado cinema educativo, muitas vezes, parecia justamente a busca pela confirmação ou desmentido de um outro saber, aquele da tradição escrita. O trabalho de Ferro aponta para uma outra direção: “Considerar as imagens tais como são, com a possibilidade de apelar para outros saberes para melhor compreendê-las”.

Para Ferro (2010), portanto, o objetivo do historiador não está na análise do filme em si, mas na sociedade que esse permite ver, ou revelar. O filme é tanto um produto da sociedade que o produz, quanto da sociedade que o recebe, ou seja, o espectador não é passivo. O historiador não tem como função “desvendar a mensagem do filme”, mas pensar o que o filme revela da sociedade que o produziu e da sociedade que o assiste.

Ferro (2010), de fato, preocupa-se com o que o filme deixa transparecer da sociedade em que está inserido. Como objeto cultural o filme tem uma história da sua própria produção e inserção naquela sociedade.

Essa diferenciação (entre documentos primários e secundários) levou o pioneiro e um dos maiores teóricos da relação cinema-história, o historiador Marc Ferro, a formular a definição das duas vias de leitura do cinema acessíveis ao historiador: a leitura histórica do filme e a leitura cinematográfica da história. A primeira corresponde à leitura do filme à luz do período em que foi produzido, ou seja, o filme lido através da história, e a segunda à leitura do filme enquanto discurso sobre o passado, isto é, a história lida através do cinema e, em particular, dos “filmes históricos”. (NOVA, 1996, p.2)

A perspectiva traz para o professor em sala de aula uma série de possibilidades de investigação junto aos alunos, o cinema já não podia mais ser concebido apenas como meio de “transmissão de conhecimento”, mas fonte e objeto para investigação, problematização e pesquisa histórica.

Segundo NOVA(1996), na primeira linha: leitura histórica do filme, o procedimento para análise e também para o trabalho pedagógico passa pelo entrecruzamento de fontes, filme, matérias de jornais, entrevistas e afins, um cabedal de documentação que permita situar o filme no tempo e espaço de sua produção.

Portanto para NOVA(1996), o trabalho pedagógico seria o de refazer com os alunos os caminhos que levam a produção desse conhecimento histórico sobre a narrativa fílmica. O aluno seria provocado a perceber como o filme dialoga com o tempo e o contexto em que foi feito.

Na segunda linha: a leitura cinematográfica da história traria reflexão de como o diretor e sua equipe construíram a narrativa fílmica, suas escolhas, seu discurso NOVA(1996). Essa leitura não está desvinculada da primeira, na verdade ambas trabalham juntas.

A prática pedagógica poderia contemplar inclusive uma análise frame a frame, ou cena a cena, discutindo as escolhas do diretor e como elas construíram uma narrativa e um discurso sobre determinado fato.

Eles [filmes históricos] podem ser estudados pelo historiador de duas formas: primeiro, como testemunhos da época na qual foram produzidos e segundo, como representações do passado. E esse potencial pode e deve ser aproveitado pelo professor e por qualquer um que deseje refletir sobre a história, sem que, contudo, se perca a dialética entre o passado e o presente, ponto chave para a análise e o entendimento de qualquer "filme histórico" (NOVA, 1996, p.1-2).

O professor, atento a essa metodologia, poderia utilizar o filme como ponto de partida para debates e reflexões sobre a sociedade que produziu determinada obra. Solicitar uma investigação sobre a recepção do filme na época de seu lançamento, depoimentos de pessoas e críticos, comparando com as impressões dos alunos. Pode-se ainda construir com os alunos projetos de representações imagéticas, textuais ou audiovisuais a partir do filme em debate.

2.3 PLATAFORMAS DE *STREAMING* DE VÍDEOS NA EDUCAÇÃO

O trabalho com filmes no universo escolar também está ligado às possibilidades tecnológicas do momento histórico. Note-se que muitos debates sobre as políticas públicas na educação no campo das tecnologias estão ligados ao acesso a equipamentos que possibilitem práticas audiovisuais no universo escolar.

As plataformas de *streaming* de vídeo se inserem nesse debate sobre as tecnologias necessárias para a exibição de filmes no ambiente escolar, tanto enquanto suporte de exibição, quanto por serem importantes fontes de acesso a vastos acervos audiovisuais, especialmente as plataformas destinadas à educação, solucionando ao menos em parte o problema dos acervos audiovisuais nas escolas.

De tal modo que tais plataformas podem substituir a necessidade das escolas de constituírem grandes acervos e mantê-los atualizados frente a uma produção anual fílmica gigantesca. Tal disponibilidade é uma forma de enfrentamento à escassez de recursos que tem se acentuado nos últimos anos.

Hoje, graças ao advento das novas tecnologias e da popularização dos meios de produção audiovisual há uma série de discussões sobre os usos das TIC's na educação, por conta das possibilidades que as plataformas de vídeo sob demanda, como o *Youtube*, *Netflix*, *Amazon Prime*, *Porta Curtas*, *Afroflix* entre outras possibilitam para docentes e discentes no processo de ensino aprendizagem.

Com relação às plataformas de *streaming* citadas, BERNINI (2017) define:

“Este tipo de serviço possibilita ao usuário postar, compartilhar e acessar vídeos na Web. É um serviço interativo, pois possibilita ao usuário pesquisar e escolher um vídeo, a partir de uma relação disponível, assisti-lo no momento que desejar e tendo controle, podendo pausar, adiantar ou retroceder o vídeo. O Youtube tem

grande potencial na educação, tendo em vista que estão disponíveis vídeos de diferentes autores, com diferentes assuntos além de permitir ao usuário postar os seus vídeos. Os vídeos podem ser usados antes, durante ou depois da aula, como inspiração, auxiliar na explicação, ou para postagem de atividades em vídeos criados pelos alunos.” (BERNINI, 2017 p. 112)

Na perspectiva de BERNINI (2017) as plataformas são de grande valia para os docentes criarem sequências didáticas, pois possibilitam que os estudantes e os professores tenham contato prévio com os conteúdos, bem como possam ter acesso a diferentes perspectivas sobre os fatos e ainda possam disponibilizar as suas próprias produções na rede criando ambientes interativos de mediação e aprendizagem.

Nesse contexto é inegável que as plataformas de *streaming* têm grande potencial para o trabalho docente. A esses pontos pode-se somar a questão das possibilidades de interação que essas plataformas possibilitam a educadores e alunos, mesmo que cada plataforma tenha características próprias.

Uma característica comum às plataformas de vídeo sob demanda se encontra na apresentação de filmes correlatos ao filme selecionado como opção de acesso, algo importante para o desenvolvimento do conhecimento histórico por possibilitar por vezes que o estudante e o professor tenham acesso a visões diferentes sobre determinado evento ou fato histórico, ou ainda possam aprofundar mais determinados pontos.

Diante das diversas plataformas de vídeo sob demanda disponíveis irá se analisar a plataforma “Porta Curtas” e especialmente a sessão destinada a educadores “Curta na Escola”.⁷

⁷ Há alguns trabalhos importantes de análise da plataforma em seu papel como plataforma exibidora de cinema, Renó (2006) e Rocha (2007), sendo a plataforma sempre citada em trabalhos que discorrem sobre as novas configurações do mercado de exibição audiovisual, Arruda (2014), bem como, enquanto referência de professores em artigos que versam sobre o uso de filmes em sala de aula, Assis Jr. (2012), Larruscain (2011) Favero; Tosato & Nunes (2013).

Da plataforma Porta Curtas que se referiu acima, nasceria em formato muito semelhante à sessão “Curta na Escola” em 2006 sob a qual esta pesquisa tratará de forma mais abrangente.

A opção por esta plataforma está ligada tanto a seu diferencial enquanto plataforma educativa pensada e produzida para uso escolar, bem como pela opção dos seus produtores em disponibilizar filmes de curta metragem que ao mesmo tempo que tem uma menor veiculação comercial e portanto são de difícil acesso para os alunos, por outro lado apresentam um formato quase ideal para o trabalho escolar por se adequar facilmente ao tempo das aulas e possibilitar até mesmo que os estudantes tenham acesso a mais de um filme por aula.

Com relação a plataformas educativas, como a “Curta na Escola”, esta oferece a vantagem de ter um espaço destinado ao compartilhamento de materiais, planos de aulas para serem usados com os filmes, fornecidos por professores vinculados a plataforma e relatos de experiências pedagógicas com os filmes.

Esses espaços de interação que a plataforma disponibiliza, ainda que restritos aos docentes configuram-se como importantes formas de acesso e aproximação das práticas docentes com filmes na escola e com o próprio uso da plataforma no ambiente escolar que serão também objeto desta análise.

Tomando esses pressupostos como ponto de partida fundamental para uma prática docente que aponte para o uso do cinema como elemento capaz de ser muito mais que mera ilustração de conteúdos e ainda supere os estigmas do “mal cinema” e do “bom cinema”. Entende-se ser importante delimitar como objeto de pesquisa se não uma categoria de filmes ao modo como Ferreira (2018) faz, um grupo de filmes, “curtas metragens” categorizados como pertinentes a disciplina de história na plataforma de *streaming* Curta na Escola.

2.4 A PLATAFORMA DE STREAMING DE VÍDEOS “CURTA NA ESCOLA”

A plataforma Curta na Escola, é uma plataforma de vídeo sob demanda, que disponibiliza amplo portfólio de curtas metragens nacionais a educadores de todo país. Além disso, a plataforma constitui um espaço de intercâmbio e interação entre os professores das diversas regiões e redes de ensino.

Pode-se observar a imagem inicial da plataforma e sua disposição, através da imagem pode-se perceber que é uma plataforma focada para o uso de docentes. De modo que sua estética simples e intuitiva facilita o acesso ao conteúdo por parte dos educadores.

Figura 1 – Portal Curta na Escola



Fonte: <http://www.curtanaescola.org.br/>. Acesso em 24/08/2020.

A plataforma *Curta na Escola* fornece para o professor acesso livre a um amplo acervo de curtas-metragens do cinema nacional, sendo um total de 626 curtas-metragens, dos quais a curadoria da plataforma selecionou 101 como diretamente relacionados à disciplina de história.

Além disso, a plataforma Curta na Escola disponibiliza 934 relatos de experiências docentes com o uso dos filmes e 1380 planos de aulas elaborados por professores para o desenvolvimento de uma sequência didática

utilizando os curtas metragens. A plataforma constitui um espaço de troca e compartilhamento de saberes pedagógicos entre atores de diferentes partes do país.

A abrangência da ação da plataforma é muito grande como se pode constatar através dos números de acesso e de sessões realizadas em escolas reportadas a plataforma, 1165 em escolas de diversas redes de ensino, com prevalência da rede pública, sendo que das mais de 27 mil escolas cadastradas na plataforma quase 23 mil são das redes públicas.

Outro dado importante é o número de acesso de professores a relatos e planos de aula de colegas disponibilizados na plataforma 77.733 visualizações desses documentos o que indica que a plataforma é um importante meio de partilha de saberes pedagógicos e intercâmbio de experiências.

A partir desses dados e documentos disponibilizados na própria plataforma, busca-se mapear as práticas e usos dos docentes com os filmes da plataforma, verificando como se dá essa relação.

3. METODOLOGIA

A metodologia estrutura-se pelo estudo de caso do uso do filme, *Xadrez das Cores, 2004* por docentes em processos de ensino aprendizagem a partir do acesso a plataforma de *streaming* “Curta na Escola”.

Faremos a análise qualitativa do material disponibilizado pelos professores na plataforma através dos campos, “planos de aula” e “relatos docentes” onde cada docente disponibilizava materiais usados em aula e compartilhavam registros das experiências pedagógicas.

É também parte da metodologia da pesquisa o que convencionou-se chamar “estado da arte”, conforme SOARES (2000) O estado da Arte estaria ligado ao “[...] inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento” (p.4), contudo tal metodologia também pode avançar para além do mapeamento para levantar outros aspectos como as linhas de pesquisa dos autores, grupos de trabalho, origem e núcleos de produção, bem como tendências historiográficas e principais agrupamentos dos autores em relação aos campos pesquisados. Assim como, Norma Ferreira aponta:

[O estado da arte visa] “discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas” (FERREIRA, 2002, p. 258).

Nesse sentido, buscar experiências docentes no uso de filmes em sala de aula, através dos bancos de planos de aula e relatos de experiência disponíveis na plataforma “Curta na Escola” possibilitam mapear usos e práticas pedagógicas, além da relação da plataforma com as práticas docentes.

Também se busca mapear intersecções entre práticas docentes presentes nos planos de aula e pesquisas acadêmicas, nos possibilitando também observar como práticas de pesquisa acadêmicas aparecem nas práticas docentes cotidianas.

Para chegar a tal análise, no entanto, faz-se necessário se deter sobre a própria história da relação entre cinema e obras audiovisuais em geral e a educação percebendo as tensões, os conflitos, as disputas e os projetos de escola e de país que emergem por entre essa relação de aproximação e distanciamento.

Para tanto é parte da metodologia da pesquisa o estudo bibliográfico dos autores já citados na revisão teórica desse trabalho que versam sobre a relação entre cinema e escola e sobre cinema e ensino de história, passo importante para fundamentar a análise e entender a historicidade do processo que traz as plataformas de vídeo sob demanda para dentro da escola, dentro do processo mais amplo que é a relação cinema e escola, como já destacado.

Além disso, os estudos citados na revisão teórica apoiam a fundamentação da análise sobre o filme escolhido. De modo que se possa observar como o filme foi tomado pelos docentes, como ilustração de um tema, como artefato cultural que tem contradições internas e externas que podem ser exploradas pelo docente, como ferramenta pedagógica pelo que o tema aborda, ainda que não como ilustração ou como documento histórico.

Como seria inviável uma pesquisa abrangente sobre todo o material disponível na plataforma a pesquisa irá se deter a analisar o curta metragem *Xadres das cores*, de Marcos Schiavon, 2004 que relata a experiência de uma mulher negra empregada doméstica que começa a trabalhar na casa de uma idosa racista.

A escolha por esse filme está relacionada à importância que a temática abordada tem para o ensino de história e para nossa sociedade marcada pelo racismo estrutural (ALMEIDA, 2019). Nesse sentido, contribuiu ainda para a escolha o fato de o filme ser um dos que possui maior número de acessos na plataforma para a disciplina de história e ainda ter gerado grande número de relatos e planos de aula.

Na plataforma Curta na Escola encontram-se 5 planos de aulas e 148 relatos de docentes sobre as práticas pedagógicas com alunos do ensino

fundamental e médio de diversas redes de ensino. A análise se concentrará com maior profundidade nos planos de aula.

Desse modo, para além de um mapeamento dos usos do cinema em sala de aula, a pesquisa visa valorizar o ser docente que além de todos os seus afazeres dedica-se a pesquisa acadêmica e torna sua prática objeto de reflexão e pesquisa para a construção de novas práticas que contribuam com o processo formativo dos seus alunos.

4 O FILME O XADREZ DAS CORES E O ESTUDO DO RACISMO

Figura 2: Print do Portal Curta na Escola – Xadrez das Cores



Fonte: <http://www.curtanaescola.org.br/busca/?termo=xadrez%20das%20cores&tipo=T>. Acesso em 24/08/2020.

O filme *Xadrez das cores* é um curta-metragem de 2004, ganhador de diversos prêmios.⁸ Abordando de forma direta o racismo e ao mesmo tempo colocando em debate o abandono de idosos.

No curta a empregada doméstica, Cida, propõe a Estela um jogo de xadrez, uma estratégia que o roteirista usa para colocar em debate o racismo e a própria situação de abandono da idosa.

Maria é racista e não tem vergonha alguma de expor suas práticas perante a empregada, o jogo se desenrola em torno do enfrentamento metafórico entre as personagens.

⁸ Apenas em 2005, *Xadrez das Cores* recebeu prêmios de Melhor Filme Júri Popular, no Festival de Cinema de Goiás; Melhor Curta Júri Popular, no Festival de Cinema Brasileiro de Miami; Melhor Curta Metragem Nacional Júri Popular e Prêmio Especial, no Festival de Cinema e Vídeo de Curitiba; Melhor Curta Metragem Nacional Júri Popular no Festival de Goiania; Melhor Atriz na Jornada de Cinema da Bahia e Melhor Curta Metragem Nacional Júri Popular, na Mostra Cine Rota 22.

Tratando de tal temática com diversas alegorias e ao mesmo tempo de forma direta, envolvendo o espectador. Não é de causar estranhamento que seja esse um dos curtas mais vistos na plataforma “Curta na Escola” e que conta com o maior número de relatos de experiências de docentes.

É interessante que o outro curta da plataforma *Curta na Escola* que apresenta um número similar de relatos seja *Ilha das Flores*, 1989 de Jorge Furtado um clássico do cinema nacional, do qual Marco Shiavon deixa transparecer grande influência em seu trabalho.

O elemento que contribuiu para a escolha do filme de Shiavon, além do conteúdo temático, muito digno de consideração, está também no fato de ser um dos filmes que provocaram maior interação de docentes na plataforma e possibilita acessar uma quantidade de relatos e planos de aulas consideráveis.

Nesse sentido, irá se analisar a partir de agora os planos de aula disponibilizados por docentes para trabalhar com esse filme em sala de aula.

5 PLANOS DE AULA

Sobre os planos de aula⁹ disponíveis o primeiro ponto a abordar foi a formação de cada autor. Eliane Candida Pereira é pedagoga e psicóloga, Cecília Oliveira Prado é mestre em educação: História, Política e Sociedade e Beatriz Rizek mestre em ciências da comunicação, José Manuel Moran é Doutor em Ciências da comunicação e Ulisses Ferreira de Araújo é Pós Doutor em psicologia escolar e do desenvolvimento humano.

Percebe-se que os autores trazem uma grande diversidade entre si, tanto em gênero, grupo étnico e formação acadêmica. Contudo, é interessante notar um predomínio da psicologia e das ciências da comunicação e apenas uma autora ter formação em história.

Pode-se rastrear na plataforma que esses autores colaboram com planos de aulas sobre outros curtas metragens que a curadoria definiu como pertencentes a disciplina de história. Também é possível perceber que não há um padrão na colaboração, ou seja, não foram pessoas contratadas para disponibilizar planos de aula na plataforma.

Nota-se também, a baixa participação dos professores do ensino básico no compartilhamento de planos de aula e a alta participação com relatos de práticas.

A diversidade dos autores se reflete nos planos de aula compartilhados, a professora Cecilia, expõe uma resenha detalhada da obra e na sequência expõe um plano de aula que é um convite ao professor, bem organizado e fundamentado. A professora aposta no trabalho dialógico, na realização de um debate após o filme e no uso da música “Racismo é Burrice” de Gabriel pensador para instigar os alunos a aprofundarem o debate sobre a temática e ampliarem sua percepção sobre práticas racistas em nossa sociedade.

⁹ Disponível no apêndice do trabalho.

O conceito de racismo estrutural não aparece diretamente, mas fica claro que o objetivo do processo de ensino é provocar os estudantes a perceberem as estruturas racistas de nossa sociedade de modo a assim poderem construir práticas antirracistas em seu cotidiano.

A professora Beatriz Rizek aposta no trabalho com documentos históricos para agregar ao debate que o filme provoca. É interessante que essa prática tão associada aos formados egressos do curso de história, seja proposta por alguém que vem da área da comunicação.

De todo modo à possibilidade apontada é muito interessante e dialoga com Napolitano (2009) sobre o uso do cinema em sala de aula. Entendido como documento histórico o filme pode ser trabalhado em contraste ou somado a outros documentos históricos que gerem reflexões para os estudantes.

A proposta da professora aborda o filme pelo viés que talvez seja menos trabalhado em geral nas escolas que é o debate sobre os idosos e o seu lugar em nossa sociedade.

Dependendo do grau de alfabetização, letramento e interpretação de seus alunos, divida-os em grupos e, após a leitura detalhada de cada documento, cada grupo deverá reproduzi-lo de forma sucinta e apresentá-lo em forma de painel para os demais, incluindo comentários pessoais e eventuais adendos que os alunos julguem necessários e complementares. (Apêndice B.)

Sem deixar de tratar do racismo a proposta da professora ao trazer para análise o estatuto do idoso não deixa de ampliar o horizonte do debate e da percepção dos estudantes sobre o mundo que os cercam.

A lógica de trabalho em pequenos grupos ajuda a contemplar a diversidade da sala de aula e ainda possibilita que os grupos possam refletir e desenvolver de forma autônoma e criativa a sua pesquisa através da leitura dos documentos.

A proposta do professor José Manuel Moran “Xeque mate no racismo” apresenta uma estratégia de trabalho com as TIC’s de forma bastante interessante.

Inicialmente o professor propõe a realização de um júri sobre o filme, estratégia muito interessante e que costuma agrandar, engajar e envolver muito

os estudantes. A novidade proposta é a realização da filmagem deste júri em um modelo de telejornal com repórter e entrevista aos advogados de defesa e acusação, bem como com a ré e a vítima.

Esse procedimento visa que os estudantes possam perceber a construção de narrativas e visões distintas sobre os fatos. Bem como possam perceber a parcialidade de um programa televisivo que dá voz a apenas uma das partes envolvidas na questão.

Além disso, a prática da filmagem pode possibilitar que os estudantes possam refletir de forma mais aprofundada sobre o processo de ensino aprendizagem, avaliando seu processo e retomando conceitos que registrarem dúvidas ou maiores dificuldades.

E ainda mais, tal material pode ser ainda disponibilizado para outros grupos de alunos ampliando assim o debate gerado na sala de aula, de modo que a atividade passa a se inserir na comunidade escolar como um todo.

O plano de Ulisses Ferreira de Araújo aposta no trabalho interdisciplinar, entendendo o filme como o disparador de um processo pedagógico amplo. Nesse sentido, o professor constrói uma sequência didática que busca primeiro sensibilizar os estudantes sobre a temática, para que depois eles possam ampliar o seu conhecimento para enfim produzir uma ação de impacto na escola de forma integrada a diversas disciplinas.

O plano de Araújo se inicia com uma série de questões sobre a narrativa do próprio filme e sobre a relação entre os personagens, esse tipo de estratégia está ligada a concepção do cinema enquanto linguagem e perpassa uma concepção da possibilidade de uma análise do filme como se faz a análise de um texto escrito, segundo o pressuposto de Milton José de Almeida, 1993.

O filme, como um texto falado/ escrito, é visto/lido. Como num texto/ fala que à primeira letra/ som sucedem-se outros, formando palavras que se sucedem em frases, parágrafos, período até lermos/ouvirmos a última letra/som e termos o texto/ fala completo, o primeiro quadro, os seguintes, as cenas, as sequências, o filme completo. O significado de um texto/filme é o todo, amálgama desse conjunto de pequenas partes, em que cada uma não é suficiente para explicá-lo, porém todas são necessárias e cada uma só tem significação plena em relação a todas as outras. (ALMEIDA, 1993, p.134)

Deste modo, o objeto cinema, entendido como “objeto cultural”, sobretudo em sala de aula, carece de um trabalho transdisciplinar, segundo o autor. A perspectiva poderia ser tanto temática, quanto transversal, para além da análise do discurso e das representações, os filmes inseriam-se como referenciais culturais dos estudantes.

Além de saber “ler” os filmes, como indica ALMEIDA (1993), o aluno precisaria adquirir a “competência de ver”, isto é, uma certa disposição, valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar qualquer história cinematográfica (Bourdieu, 1979 *apud* Duarte 2009, p.13).

O último plano que se encontra na plataforma de Eliane Candida Pereira é muito sucinto, resumindo-se a um parágrafo em que a autora manifesta-se contra as práticas racistas.

Possivelmente incompleto, também demonstra uma característica das plataformas que possibilitam o compartilhamento de informações fragmentadas, a falta de curadoria sobre os textos compartilhados, ou por vezes a dificuldade dos usuários de interpretar corretamente as ferramentas, pois o relato da professora Pereira deveria estar possivelmente na seção de relatos.

Em síntese é possível perceber nos materiais analisados o uso real e sistemático da plataforma “Curta na Escola” em experiências possíveis na prática pedagógica docente, todos os planos de aula elencados possuem em comum o objetivo de potencializar a partir do filme curta metragem “Xadrez das Cores” o debate sobre o racismo na atualidade mostrando como o cinema é um instrumento mobilizador para o ensino.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa visitou-se diferentes autores que tratam sobre a relação entre filmes e o ensino de história de forma a pensar tal relação no contexto da ascensão das TIC's dentro do universo escolar e especialmente o uso de plataformas de *streaming* nas escolas.

Sobre a relação entre os filmes e o ensino de história reafirmou-se o que tem defendido Marcos Napolitano (2009) e Eduardo Morettin (2011), os filmes devem ser tratados, como objetos culturais e como tais possibilitam o debate e o aprendizado sobre diversas camadas da história.

Por um lado ao analisar o filme de forma particular pode-se deter aos discursos e narrativas produzidos acerca de um fato ou processo em determinado tempo e sociedade e contrapor com a produção cinematográfica de outra época, observar avanços no debate sobre diferentes temáticas, como o racismo, por exemplo, ou como as sociedades de tempos diferentes pensavam e vivenciavam o assunto.

Ao observar de forma macro pode-se fazer uma leitura panorâmica sobre os filmes, observando como tais filmes foram recebidos pela sociedade que os produziu, através da análise dos prêmios e festivais que ganhou, bem como da sua recepção na crítica, ou em ambiente escolares.

Dessa forma, os filmes podem ser trabalhados com os estudantes a partir de múltiplas abordagens e apresentam infinitas possibilidades de práticas pedagógicas o que se reflete na diversidade dos planos analisados.

Com relação às plataformas de *streaming*, esta tecnologia tem grande potencial para solucionar o problema dos acervos fílmicos nas escolas, ainda que possam gerar outros tipos de gargalos, como conexão a internet e assinatura de pacotes para plataformas mais atualizadas.

Contudo, ainda assim, os custos de manutenção são em gerais mais baixos, mesmo se utilizando plataformas pagas do que o necessário para a manutenção de espaços e de pessoas para manter um acervo físico.

Fica em evidência que as plataformas, sobretudo as plataformas de livre acesso e com foco educativo como a curta na escola, tem um amplo potencial para o trabalho pedagógico, pois além de uma possibilidade de acesso para os professores a plataforma oferta produções que não costuma ser de fácil acesso no mercado e mesmo em plataformas comerciais.

Além disso, os filmes ofertados na plataforma *Curta na Escola* são em formato curta metragem ideal para o trabalho pedagógico por conta da minutagem, possibilitando que o professor possa exibi-lo em sua totalidade em uma aula padrão e ainda possa até mesmo reexibir trechos para facilitar e promover o debate e a reflexão sobre a produção.

A plataforma oferece ainda um espaço importante de socialização e troca de conhecimentos entre os docentes, um ambiente para a troca de planos de aula e relatos de experiências que é importante para uma reflexão sobre a prática docente e assim possibilita que os docentes se apropriem de práticas que lhes pareça interessante.

Com relação ao espaço de relatos docentes nos parece um importante espaço para pesquisas futuras, tendo em vista, a riqueza dos mesmos, possibilitando que se possa chegar mais próximos do cotidiano dos docentes e assim analisar de forma mais aprofundada as práticas realizadas para o ensino de história a partir do uso de filmes em sala de aula.

Esse trabalho também suscitou o interesse pela pesquisa sobre a produção de curtas metragens nacionais e seu uso nas escolas, campo de pesquisa vasto, mas de suma importância para entender a relação entre cinema e escola e ao mesmo tempo o próprio debate sobre o cinema nacional, um estrangeiro em sua própria terra como Jean Claude Bernardet (1995) resume.

De tal modo que esse trabalho abre diversas possibilidades de pesquisa para o próximo período com os materiais da plataforma, também aponta para a necessidade de um maior número de pesquisa sobre as práticas docentes e o uso de plataformas de *streaming* na escola.

Espera-se ter trazido elementos novos para o debate e proporcionado que a análise sobre as TIC's na educação avance para esse elemento pouco estudado até então que é o uso das plataformas de *streaming* na educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. Racismo Estrutural. São Paulo. Pólem, 2019

ALMEIDA, Milton José de; Cinema e Televisão: Histórias em imagens e som na moderna sociedade oral. Lições com o Cinema, Coletânea - Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE, Sao Paulo - SP, v. 1, 1993.

ALMEIDA, Joaquim Canuto Mendes de. Cinema contra cinema: bases gerais para um esboço de organização do cinema educativo no Brasil. São Paulo: São Paulo Ed., 1931.

ARRUDA, Talita do Amaral Curta-metragem brasileiro: especificidades, circuito exibidor e circuito distribuidor / Talita do Amaral Arruda. 2014.141p.

ASSIS Jr, Pedro Campelo de; [et al] (2012). Produção de curta-metragem: uma ferramenta para o ensino da química. 10º Simpósio Brasileiro de Educação Química (SIMPEQUI). Disponível em:

<http://www.abq.org.br/simpequi/2012/trabalhos/211-9162.html>. Acesso em 04 de abril de 2020

BERNARDET, Jean-Claude. Historiografia clássica do cinema brasileiro: metodologia e pedagogia. [S.l: s.n.], 1995.

BERNINI, Denise S. D. Uso das TICs como ferramenta na prática com metodologias ativas. In: DIAS, Simone Regina; VOLPATO, Arceloni Neusa (Org.). Práticas inovadoras em Metodologias Ativas. 1a. ed. Florianópolis: Contexto Digital, 2017. p. 102-118. Disponível em http://www.saojose.br/wp-content/uploads/2018/09/praticas_inovadoras_em_metodologias_ativas.pdf#page=106. Acesso em: 04 de abril de 2020.

BOURDIEU, P. La Distinction une critique sociale du jugement, Paris: Les Éditions de Minuit, 1979.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

DUARTE, Rosália *Cinema & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FAVERO, R. P.; SILVA, S. T.; TOSATO, F.; NUNES, Vanessa Battestin. Curtalicen: Relato de experiência sobre o desenvolvimento de curtas-metragens em cursos de licenciatura. In: XIX Workshop de Informática na Escola (WIE 2013), 2013, Campinas - SP. Anais do XIX Workshop de Informática na Escola (WIE 2013). Porto Alegre - RS, 2013. v. 1. p. 90-100.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As Pesquisas denominadas “Estado da Arte”. Educação & Sociedade, São Paulo, ano 23, n. 79, ago. 2002.

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. Luz, Camera e história!: Práticas de Ensino com cinema, 1 ed. Belo Horizonte: Autentica editora, 2018 - (Coleção Práticas Docentes).

FERRO, M. Cinema e História / Marc Ferro; Tradução Flávia Nascimento – São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FLORENCIO, Cleverson & PEREIRA, M. Cilene CURTA-METRAGEM BRASILEIRO E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: REFLEXÃO SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO E DE EXCLUSÃO SOCIAL, Revista Literatura em Debate, v. 14, n. 26, p. 159-178, 2020.

LARRUSCAIN, Ida Ourica dos Santos O cinema como ferramenta de auxílio no processo de ensino aprendizagem, Trabalho de conclusão de curso de especialização Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Curso de Especialização em Mídias na Educação, EaD, RS, 2011.

MORETTIN, Eduardo. Cinema Educativo: uma abordagem histórica, Revista Comunicação & Educação (4), set/dez/1995 – Moderna, CCA-ECA-USP: São Paulo, 1995.

MORETTIN, Eduardo Victorio. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. In: [S.l: s.n.], 2011.

MOGADOURO, Cláudia de Almeida, Educomunicação e escola: o cinema como mediação possível (desafios, práticas e propostas) / Cláudia de Almeida

Mogadouro; Orientador Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares – São Paulo, 2011.
Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2011.

NAPOLITANO, Marcos. Como Usar o Cinema na Sala de Aula, São Paulo: Contexto, 2009.

NOVA, Cristiane. O cinema e o conhecimento da história. O Olho da História – Revista de História Contemporânea. Salvador, n.3, p. 1-14. 1996.

NÓVOA, Jorge, FRESSATO, Soleni e FEIGELSON, Kristian (Orgs.). Cinematógrafo – Um olhar sobre a História. São Paulo/Salvador: EDUNESP/EDUFBA, 2009.

RENÓ, Denis Porto. CARACTERÍSTICAS COMUNICACIONAIS DO DOCUMENTARISMO NA INTERNET: ESTUDO DE CASO SITE PORTA CURTAS. 2006. 142 f. Dissertação (Mestrado em Processo Comunicacionais) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2006.

ROCHA, Guilherme Espíndula da. Cinema digital: a transformação do olhar. 2007. 74 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

SERRANO, Jonathas e Venâncio FILHO. Francisco. Cinema e educação. São Paulo e Rio de Janeiro: Caieiras e Melhoramentos, 1931.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca: Alfabetização / Organização. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000.

ANEXO A: PLANOS DE AULA ANALISADOS DA PLATAFORMA CURTA NA ESCOLA

Neste apêndice é possível encontrar os cinco planos de aula relacionados ao filme Xadrez das Cores e que podem ser encontrados na plataforma de streaming de vídeos “Curta na Escola”. O acesso a estes materiais na plataforma é livre e estes planos estão elencados na plataforma abaixo do filme Xadrez das Cores no item Planos de Aula.

A1. PLANO DE AULA 1: PENSAR, REFLETIR E ENTENDER AS RAÍZES DO PRECONCEITO.

Plano de Aula do Filme O Xadrez das Cores | **Ficção** | De **Marco Schiavon** | 2004 | 22 min | RJ

FONTE: <http://www.curtanaescola.org.br/planodeaula/Default.aspx?movie=2932&lessonplans=440>. Acesso em 24/08/2020.

Objetivos

- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes representantes da raça afro-descendente, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles, continuidades e descontinuidades, conflitos e contradições sociais
- Valorizar a diversidade cultural considerando critérios éticos

Situação Didática

Nesta proposta, sugiro a junção do filme O Xadrez das Cores e a um outro tipo de mídia para o debate inicial. O professor pode iniciar questionando os alunos sobre que conhecimentos possuem sobre o jogo de xadrez. Os alunos vão apresentando suas idéias. Lança-se a pergunta sobre qual seria a temática de um filme chamado O Xadrez das Cores. Na medida em que a classe esgote suas hipóteses, o professor propõe assistirem ao filme.

Esse debate inicial é importante para trazer os alunos para a temática, já que eles ainda não sabem qual será esta, e é justamente nesta motivação que o filme é inserido. A preparação da sala para a sessão do filme é fundamental para desafiar os alunos. As estratégias podem ser as mais diversas, o importante é criar um clima de expectativa, de desejo de saber mais sobre o filme.

Após a sessão do filme, o professor retoma o debate, e neste caso deve centrar sobre a principal temática. Para estimular ainda mais a exposição de idéias, o professor pode pedir que os alunos se posicionem, relacionando com situações que já vivenciaram ou que conhecem sobre a discriminação racial.

Pode-se introduzir no debate a questão sobre a discriminação racial em relação à posição social.

No debate é importante garantir o direito a fala de todos. Aprender a ouvir, se posicionar e argumentar são aprendizagens que só desenvolvemos no exercício. O professor deve fazer um registro das principais idéias apresentadas, para tal pode pedir a ajuda de um aluno que pode ir registrando em uma cartolina, este levantamento servirá para o professor identificar possíveis novos focos de discussão, bem como, para perceber o avanço da turma e até mesmo uma auto-avaliação.

É necessário provocar os alunos a refletirem sobre o que escutam.

"Apesar da força de nossos poetas cantores, dos nossos artistas, da presença negra no futebol e na literatura e de termos também o maior geógrafo do mundo, Milton Santos, a invisibilidade da população negra continua, hoje menor, mas continua. Não só a invisibilidade no sentido real da palavra, mas aquela

pusilânime e cínica, que só faz visíveis datas e situações oportunas, como: 13 de maio, 20 de novembro, carnaval e campeonato mundial de futebol, agora também nas competições de ginástica, com a atleta Daiane Santos. "

Um dos alunos pode anotar as conclusões da classe.

Para dar continuidade ao debate, é possível elaborarmos um projeto de trabalho intitulado "Nossos Heróis - Qual é a cara do brasileiro", cujo objetivo central é reconhecer a presença negra no Brasil como uma das matizes mais importantes na formação do povo brasileiro. Sugiro que o professor lance a idéia de que cada dupla deve buscar a história de um negro (a) que fez história e apresente para a classe. Nos sites <http://www.acordacultura.org.br/> ou <http://www.criola.org.br/> há material disponível com vários exemplos, mas os alunos podem encontrar outros.

O registro das descobertas podem ocorrer através de diferentes formatos: os alunos podem fazer seminários, contação de histórias, caracterizarem-se de acordo com o personagem. O professor deve incentivar a criatividade, mas deve orientar cada apresentação para fazer sugestões para o bom desempenho de todos os alunos.

Uma forma de continuar a atividade seria a produção de jogos sobre o tema, como por exemplo, elaborar perguntas e respostas e também um tabuleiro, vence quem conseguir responder o maior número de respostas corretas.

Caso seja possível seria interessante filmar a performance dos alunos e constituir um acervo de discussão que pode ser ampliado para outras classes.

Depois desta trajetória, sugiro que vejam novamente o filme e comentem que novas relações fizeram após os debates e seminários realizados.

Em uma outra aula o professor pode trazer a música Racismo é Burrice (Gabriel Pensador).

É interessante entregar a letra aos alunos para que eles possam identificar mais facilmente os trechos. Sugiro que o professor coloque em discussão o conteúdo da música e também a questão da lavagem cerebral. É este o caminho?

A Música pode ser encontrada no site <http://gabriel-pensador.letas.terra.com.br/letras/72839/>

Comentários

Avaliação:

A avaliação deve ocorrer durante todo o processo. Com um levantamento inicial sobre o que os alunos pensam sobre o assunto e o avanço que demonstrarem. Quanto a apresentação o professor deve compartilhar com os alunos os itens que serão avaliados, tais como, conteúdo apresentado, clareza e síntese, criatividade e o trabalho em grupo.

Para quem quiser um pouco mais....

Pode-se propor estudar as influências africanas na cultura brasileira. Em nossas raízes culturais temos a forte presença do negro, devido a posição desigual que a raça negra se encontrava, a escola nunca valorizou e se aprofundou no estudo dessas influências. A proposta é um resgate da cultura africana e seu impacto na cultura brasileira.

<http://www.unidadenadiversidade.org.br/>

Este site é fruto da junção de várias entidades que lutam pelos direitos humanos e contém um material bem interessante para se discutir a diversidade na sala de aula, com sugestões de atividades, músicas, vídeos e jogos.

<http://portal.mec.gov.br/secad/>

Este link faz parte do portal do MEC- Ministério da Educação e Cultura, constituindo a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), que trata de temas como alfabetização e educação de jovens e adultos, educação do campo, educação ambiental, educação escolar indígena, e diversidade étnico-racial.

Pedagogo Autor do Plano de Aula

Cecília Oliveira Prado

Formação: Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. Especialização em Tecnologias Interativas Aplicadas a Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. Graduação em Pedagogia. UMESP, Brasil.
Atividades Profissionais: Professora no curso de Pedagogia. Disciplinas: Metodologia e Prática da Língua Portuguesa, Metodologia e Prática da Alfabetização, Linguagem e Literatura Infantil e Práticas, Estágio Supervisionado: Ensino Fundamental. Gestora Escolar em escola da rede pública municipal
Publicações: PRADO, Cecília de Oliveira . A escola publica e o recebimento de recurso. São Paulo: Psicopedagogia Online, 2005.
Nível: Ensino Superior
Instituição: UNIMES | SP

A2. PLANO DE AULA 2: DISCUSSÃO DE DOCUMENTOS QUE DESCREVEM E ASSEGURAM DIREITOS E DEVERES DOS CIDADÃOS

Plano de Aula do Filme O Xadrez das Cores | **Ficção** | De **Marco Schiavon** | 2004 | 22 min | RJ

FONTE: <http://www.curtanaescola.org.br/planodeaula/Default.aspx?movie=2932&lessonplans=471>. Acesso em 24/08/2020.

Objetivos

Promover o conhecimento e a discussão de documentos nacionais e internacionais que descrevem e asseguram direitos e deveres dos cidadãos.

Situação Didática

Trabalho interdisciplinar: Português, História, Pluralidade Cultural e Cidadania- A questão do racismo, apresentada no filme, traz desdobramentos interessantes para discussões em sala de aula: para iniciar os debates, os alunos poderão pesquisar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, um dos documentos básicos da Nações Unidas, assinado em 1948 .Na seqüência - e aproveitando a personagem de 80 anos de idade apresentada no filme - podem ter o mesmo procedimento em relação ao Estatuto do Idoso (aprovado em 2003) , que regula os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Por fim, outra opção é conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA - instituído em 1990. Na internet, os documentos citados estão disponíveis nos respectivos sites:

o Declaração Universal dos Direitos Humanos-

http://www.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm

o Estatuto do Idoso - http://www.amperj.org.br/store/legislacao/codigos/idoso_110741.pdf

o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA - <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L8069.htm>

Dependendo do grau de alfabetização, letramento e interpretação de seus alunos, divida-os em grupos e, após a leitura detalhada de cada documento, cada grupo deverá reproduzi-lo de forma sucinta e apresentá-lo em forma de painel para os demais, incluindo comentários pessoais e eventuais adendos que os alunos julguem necessários e complementares. O debate dar-se-á sobre as questões atualmente discutidas a nível nacional, como por exemplo a questão da maioridade penal. Sem dúvida, é um tema bastante controverso e, ao mesmo tempo, delicado, que deverá ser conduzido com muito bom senso, para não gerar tumultos em sala de aula. Contudo, esse exercício oral será muito bom para que os alunos vivenciem, ainda que de forma restrita ao ambiente escolar, as etapas de elaboração de um documento oficial percebendo e vivenciando as possibilidades de pensamentos convergentes e divergentes implícitas em tal ação e o quanto isso adia a elaboração de um documento final e consensual. Por meio deste exercício, são estudados aspectos de Português, como expressão e comunicação verbal e escrita e análise da linguagem apropriada para documentos oficiais. Ao estudar cada um deles também analisam-se a evolução e a intervenção histórica de aspectos que envolvem Pluralidade Cultural e Cidadania nos vários artigos, considerando-se a inclusão ou não de questões contemporâneas como racismo, cotas em universidades, assédio verbal, discriminação por etnia, segregação de gênero, raça, cor da pele, posição político-partidária e prática religiosa. Os temas são interligados e, sem dúvida, bastante polêmicos, porém, precisam ser discutidos.

Comentários

Avaliação:

A sala poderá ser dividida em 3 grandes grupos, sendo que cada um será responsável por pesquisar um

dos documentos citados, emitindo pareceres. Ao professor caberá analisá-los e conduzir as intervenções dos demais alunos enfatizando que, a cada argumento apresentado, deve corresponder uma ou mais evidências que o justifiquem.

Pedagogo Autor do Plano de Aula

Beatriz Rizek

Formação: Mestre em Ciências da Comunicação, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP Graduada em Pedagogia, com habilitações em Administração e Supervisão Escolar e Orientação Educacional. Pós-graduada em Psicopedagogia (lato sensu) Especialização em Psicomotricidade no Institut Supérieur de Rééducation Psychomotrice de Paris/França

Atividades Profissionais: Coordenadora Pedagógica da Escola do Futuro da USP - www.futuro.usp.br . Coordenadora Pedagógica da PMKT - perfect marketing. Consultora ad hoc da Estudo, Estratégia e Informação, em Educação a Distância via internet. Coordenadora Pedagógica de curso a distância de 60 horas, parceria Escola do Futuro da USP, LARC / POL I -USP e NEV / USP - Núcleo de Estudos da Violência. Coordenadora pedagógica do projeto de digitalização dos programas da TV ESCOLA / MEC - Grupo de TV Digital Interativa da Escola do Futuro da USP. Coordenadora pedagógica de programa piloto de inclusão digital para Associação Brasileira de Distrofia Muscular - ABDIM / SP - www.abdim.org.br Coordenadora pedagógica do portal Miniweb Educação -

www.miniweb.com.br Consultora pedagógica da Fundação Alavanca - ConectBus - Pontos Móveis de Internet Consultora do portal KlicEducação para ambientes virtuais de aprendizagem - 2000 -

2002 Coordenadora Pedagógica e Articulista do Jornal Diário do Grande ABC - Santo André

Publicações: 2005 - Autoria do livro de apoio didático Ensinar com arte. Aprender com criatividade para divulgação exclusiva da Faber-Castell. 2004- Trabalhos científicos, entre eles: Componentes de avaliação continuada no ambiente de uma comunidade virtual Disponível em

<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/108-TC-D1.htm> (capturado em 09/11/04)

Nível: Ensino Superior

Instituição: USP / Rizek Assessoria Cultural | São Paulo | SP

A3. PLANO DE AULA 3: XEQUE MATE NA DISCRIMINAÇÃO RACIAL!

Plano de Aula do Filme O Xadrez das Cores | **Ficção** | De **Marco Schiavon** | 2004 | 22 min | RJ

FONTE: <http://www.curtanaescola.org.br/planodeaula/Default.aspx?movie=2932&lessonplans=483>. Acesso em 24/08/2020.

Objetivos

Discutir a questão racial, bem como as relações que existem entre as classes sociais.

Possibilitar conhecimentos e vivências que cooperam para que se apure sua percepção de injustiças e manifestações de preconceito e discriminação que recaiam sobre si mesmo, ou que venha a testemunhar - e para que desenvolva atitudes de repúdio a essas práticas.

Situação Didática

Pedir que os alunos relatem situações em que já tenham vivenciado algum tipo de preconceito em relação a si mesmo ou a outras pessoas

Focar sobre a situação do negro e as condições em que foram inseridos no Brasil

Propor que os alunos durante quinze dias, façam registro de aparições de negros na televisão em qualquer programa ou propaganda, sendo que o registro deve conter o nome do programa/propaganda, horário e uma descrição da situação do negro apresentada

Em grupos de 6 crianças pedir que tabulem a frequência das aparições e que o grupo redija uma síntese do que concluiu

Apresentação dos grupos

Propor que o grupo assista o Curta- Xadrez das cores

Conversar sobre as impressões do curta

Pedir que as crianças façam um júri-simulado sobre a situação de preconceito vivenciada pela protagonista.

Organização do júri-simulado:

5 pessoas para defender a patroa

5 pessoas para defender a empregada

5 pessoas para decidir a questão
20 crianças que se responsabilizarão para montar um registro jornalístico do fato

É importante trabalhar com as crianças sobre as funções e papéis que cada um desempenhará, deixando claro que todas entendam a natureza de sua função.

Validar procedimentos de pesquisa que apoiem os argumentos da acusação e da defesa, e como relatar um fato em forma de página de jornal.

Filmar o júri simulado para que depois as crianças assistam e façam críticas
Fazer leitura dos jornais de registro do júri
E comparar as diferenças de fatos, visões e opiniões,
Validar a diferença de opinião desde que estão não possuam caráter preconceituoso
Entrevistar um advogado para que indique quais são os artigos no código penal que tratam do preconceito racial
Leitura dos artigos e das penas
Montar um mural indicando o filme com informações sobre o que é o código penal e como lida com o preconceito racial.

Pedagogo Autor do Plano de Aula

José Manuel Moran

Formação: Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes.

Atividades Profissionais: Diretor acadêmico da Faculdade Sumaré - SP; Especialista em avaliação de cursos superiores a distância; Professor aposentado da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Publicações: no último ano : MORAN COSTAS, José Manuel (Org.) ; MORAN, J. M. (Org.) ; MASETTO, M. T. (Org.) ; BEHRENS, M. (Org.) . Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 10ª. ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2006. 173 p.

Nível: Ensino Superior

Instituição: Faculdade Sumaré | São Paulo | SP

A4. PLANO DE AULA 4: UMA REFLEXÃO CRÍTICA ACERCA DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Plano de Aula do Filme O Xadrez das Cores | **Ficção** | De **Marco Schiavon** | 2004 | 22 min | RJ

FONTE: <http://www.curtanaescola.org.br/planodeaula/Default.aspx?movie=2932&lessonplans=511>. Acesso em 24/08/2020.

Objetivos

Objetivos Gerais

desenvolver a capacidade de compreensão crítica da realidade
adquirir sensibilidade para perceber os próprios valores e sentimentos e utiliza-los criticamente enquanto procedimentos de educação moral
estimular a capacidade dialógica, a tolerância e a participação democrática
reconhecer e assimilar valores morais que podemos entender como universalmente desejáveis
conhecer informações relacionadas à problemática apresentada que possam ter relevância para explicitar valores.

Objetivos Específicos

estimular a participação de todos os alunos alunas, expressando suas opiniões e sentimentos
discutir o preconceito e a discriminação racial em nossa sociedade
através da problemática abordada pelo filme desenvolver conteúdos curriculares específicos em cada área de conhecimento.

Situação Didática

Discussão em grupo:

Os alunos e alunas são convidados a expressarem sua compreensão acerca do filme e da problemática abordada. Sugerimos algumas questões, para conduzir a discussão em grupo, que têm como objetivo a reflexão sobre o tema da discriminação, levando os discentes a perceber os valores envolvidos na questão.

Sugestão de perguntas para direcionar a discussão:

- A situação vivida pela empregada, é algo que vocês apreciam?
- O que vocês sentiram diante do tratamento que a patroa dispensava à empregada?
- Por que a patroa tratava a empregada daquela forma?
- O que a patroa sentia diante do fato de ter uma empregada negra?
- Como a empregada se sentia diante dos comentários e atitudes da patroa?
- O que você achou da reação da empregada?
- O que você faria se estivesse no lugar da empregada?
- O que você considera positivo na atitude da empregada e da patroa?

A partir das opiniões emitidas propor uma reflexão sobre os valores envolvidos na situação retratada pelo filme.

Levantamento de situações semelhantes vivenciadas pelos alunos e alunas

Propor uma atividade escrita na qual os alunos e alunas relatem uma situação semelhante à descrita no filme. Os alunos que se sentirem à vontade podem ler sua redação para os colegas.

Pesquisa sobre a situação do negro no Brasil

Buscar na mídia e em órgãos oficiais, IBGE, por exemplo, informações sobre a situação do negro no Brasil: indicadores sociais (nível de escolaridade, condições de moradia) e econômicos (ocupações, nível de renda).

Discussão sobre os direitos dos cidadãos

A partir dos dados e informações obtidos, discutir os direitos de cidadania e a igualdade em relação ao gozo dos mesmos.

Projeto envolvendo diferentes disciplinas

Após a discussão, fazer um levantamento com os alunos e alunas sobre as perguntas que gostariam de ver respondidas relacionadas ao tema. Por exemplo, podem surgir questões como: "Por que os negros ganham menos?" - "Por que os negros estudam menos que os brancos?" - "Como começou o preconceito no Brasil?"

Partindo das questões eleitas pelo grupo elaborar um planejamento pedagógico que possa contemplar os conteúdos específicos de cada disciplina na resposta à questão proposta.

Assim, em história poderia ser estudado o período da escravidão. Em matemática porcentagem. A idéia é que os conteúdos escolares possam ser desenvolvidos a partir de uma temática relevante, respondendo às dúvidas nascidas das discussões em grupo.

Comentários

Indicações Bibliográficas

ARAÚJO, Ulisses F. (2003). Temas Transversais e Estratégia de Projetos. São Paulo: Moderna.

BUARQUE DE HOLANDA, Sergio (1995). Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras.

CORTINA, Adela (2003). O Fazer Ético: guia para a educação moral. São Paulo: Moderna.

SCHILLING, Flávia (2004b). A multidimensionalidade da violência. In CARVALHO, José Sérgio (org.). Educação, cidadania e direitos humanos. Petrópolis: RJ: Vozes. SERRANO, Gloria P. (2002). Educação em Valores: como educar para a democracia. Porto Alegre: Artmed.

PUIG, Josep Maria (1998). Ética e Valores: métodos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Pedagogo Autor do Plano de Aula

Araújo & Klein 

Formação: Ulisses Ferreira de Araújo é Pós-Doutor (Universidad de Barcelona, Espanha), Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (USP, Brasil), Mestre em Educação (UNICAMP, Brasil) e graduado em Pedagogia (UCG, Brasil). Ana Maria Klein é Mestre em Educação (USP), graduada em Ciências Sociais e em Pedagogia (USP).

Atividades Profissionais: Ulisses Ferreira de Araújo é Professor em cursos de graduação na USP, coordenador do curso de extensão em Educação Comunitária (USP) e professor visitante do Programa de Doutorado "Psicología de la comunicación: interacción social y desarrollo humano", da Faculdade de Psicologia da Universidade Autónoma de Barcelona. Ana Maria Klein é Prestadora de serviço na Fundação Instituto Tecnológico de Osasco e pesquisadora na Universidade de São Paulo (USP)

Publicações: ARAUJO, U. F. ; KLEIN, A. M. . Educação Integral: articulando escola e comunidade na formação para a cidadania. cadernos cenpec, v. 2, p. 119-125, 2006.

Nível: Ensino Superior

Instituição: USP | São Paulo | SP

A5. PLANO DE AULA 5: POSSIBILIDADES DE APLICABILIDADES PEDAGÓGICAS

Plano de Aula do Filme O Xadrez das Cores | **Ficção** | De **Marco Schiavon** | 2004 | 22 min | RJ

FONTE: <http://www.curtanaescola.org.br/planodeaula/Default.aspx?movie=2932&lessonplans=572>. Acesso em 24/08/2020.

Situação Didática 

Tema Transversal: Pluralidade cultural- Discutir a questão racial, bem como as relações que existem entre as classes sociais.

Possibilitar conhecimentos e vivências que cooperam para que se apure sua percepção de injustiças e manifestações de preconceito e discriminação que recaiam sobre si mesmo, ou que venha a testemunhar - e para que desenvolva atitudes de repúdio a essas práticas.

Pedagogo Autor do Plano de Aula 

Eliane Candida Pereira 

Formação: Psicologia, Pedagogia com habilitação em Administração e Supervisão Escolar, Psicopedagogia Institucional

Atividades Profissionais: Formação Continuada de Educadores

Nível: Ensino Médio